

Por que os homens são de Marte e as mulheres são de Vênus?

Há muito mais na mitologia grega do que apenas histórias para contar e repetir. Ao analisar um pouco mais a fundo, vemos que muito do que acontece no nosso cotidiano já era retratado muito antes de Cristo, principalmente nas relações entre casais

GABRIELA MATOS E MARIANNE SILVEIRA

Os homens são de Marte e as mulheres são de Vênus."

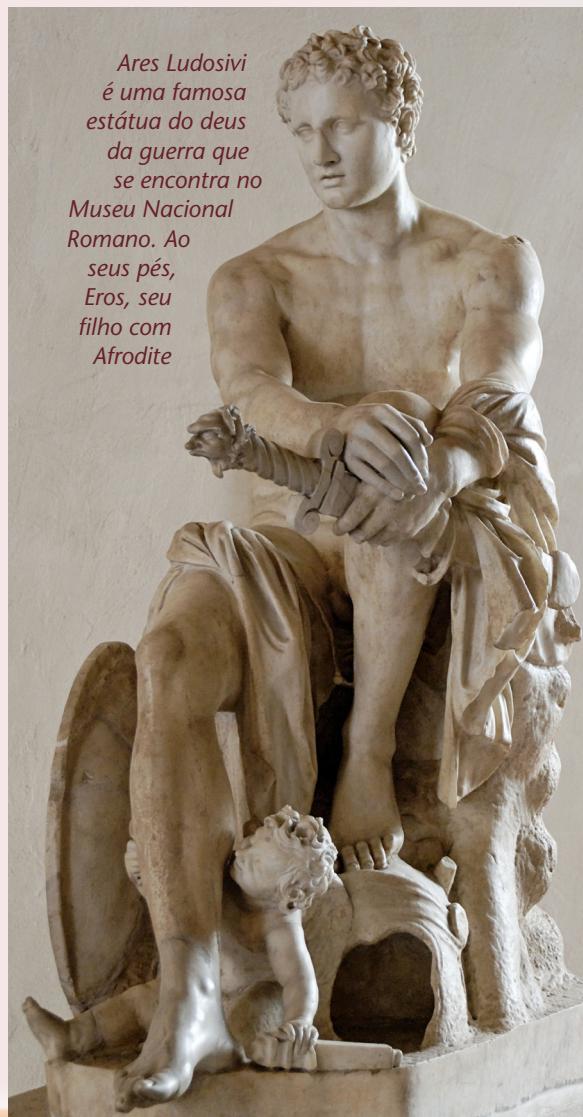
Você provavelmente já ouviu essa frase. Mas o que nem todas as pessoas sabem é a história mitológica por trás dela. Os planetas receberam esse nome em homenagem aos deuses gregos. Marte por ser avermelhado foi associado ao deus da guerra, também conhecido por Ares na mitologia grega. Já Vênus é uma homenagem à deusa do amor, Afrodite, por ser o astro mais brilhante a olho nu.

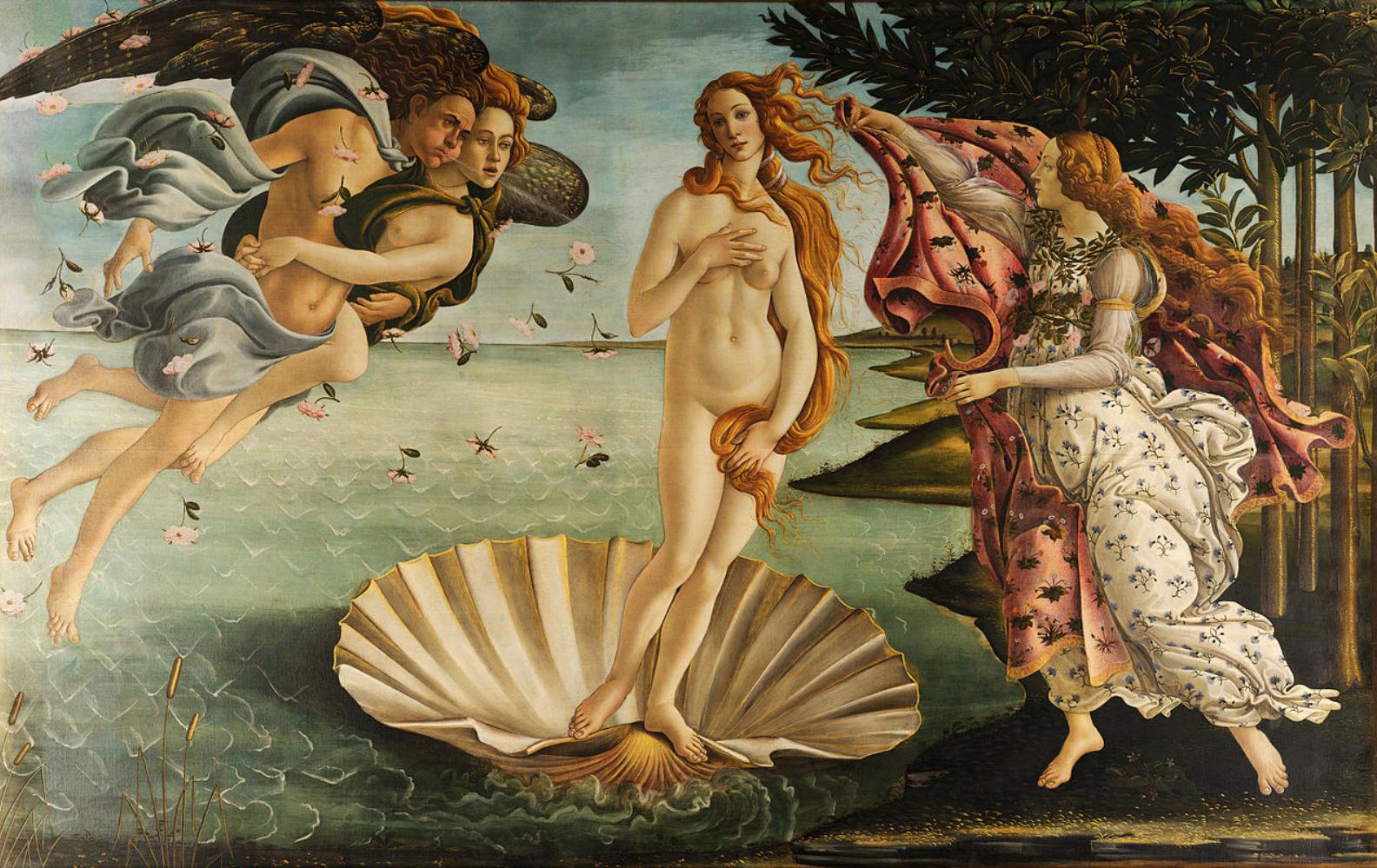
A mitologia reúne deuses que representam a natureza huma-

na. Além de possuírem poderes, eles são responsáveis pelo entendimento do mundo e das relações entre os seres. A professora de História da Arte da PUC-Rio, Rosângela Nunes explica que "a guerra tem a função de formatar a vida humana, uma vez que a morte é necessária para que haja mudanças." Os gregos veem esse processo como uma mudança inevitável, uma renovação capaz de transformar o mundo. Nada mais natural do que, por esse motivo, glorificar o deus da guerra.

Ares era filho de Zeus, o mais poderoso dos deuses, mas não era cultuado na Grécia, exceto em Esparta, onde era muito

Ares Ludovisi é uma famosa estátua do deus da guerra que se encontra no Museu Nacional Romano. Ao seus pés, Eros, seu filho com Afrodite





Um das mais famosos quadros de Afrodite, Nascimento de Vênus, de Sandro Botticelli, na galeria Uffizi em Florença

evocado antes das batalhas. Sua importância na cidade era tamanho, que havia uma estátua em sua homenagem, lembrando aos moradores que o espírito da luta não deveria ser esquecido.

Ares e Afrodite eram o casal vinte do Olimpo

Rosângela ressalta as diferenças entre Ares e sua irmã afirmando que “Atena, também era deusa da guerra, porém, com sabedoria e estratégia. Ares representava a guerra violenta, uma espécie de deus da carnificina.” Entre os deuses, ele pode ser reconhecido pela armadura de ferro e o capacete de batalha. Ares se locomovia em uma quadriga, carrogem guiada por quatro cavalos imortais. Seus principais

escudeiros eram Fobos e Deimos, respectivamente o “medo” e o “pavor”.

Ares e Afrodite era o casal mais invejado entre os deuses, embora nunca tivessem se casado. A professora declara que “eles eram o casal vinte do Olimpo”. A história ganhou grande importância na cultura ocidental, que acabou associando os deuses aos homens e mulheres. Ares é dono de uma personalidade forte, extrovertido ao contrário do irmão Hefesto, com quem Afrodite era casada. Hefesto era o deus ferreiro, que havia ficado deformado após uma queda do Olimpo e por isso vivia isolado. Para os gregos, a figura deformada o tornava desprezível.

A virilidade de Ares fez com que ele fosse associado ao sexo

masculino. Ele não era um simples guerreiro, era o senhor que comandava a guerra. O homem, para os gregos, sempre esteve ligado às lutas e às conquistas. E, nesse aspecto, Ares desempenhou um papel importante.

Ares e Afrodite eram amantes. Sedutora, a deusa do amor é responsável por encarnar os aspectos mais depreciativos da personalidade feminina. Sempre em busca de valores ligados à imagem, ela é uma deusa superficial e vulgar. A personalidade da deusa se contrapõe à realidade da mulher no mundo grego. Em uma cultura predominantemente masculina, a mulher exerce um papel secundário e é excluída de tudo que acontece ao seu redor. Para a professora Rosângela, o contexto de vida da mu-

Iher é o que fez de Afrodite tão importante.

- A história dela é inspiradora para muitas mulheres, no sentido de que ela é casada e tem liberdade de ter uma vida além do marido. Ela goza de todos os benefícios que estão longe da realidade da sociedade grega na época, afirma a professora.

Os aspectos sedutores da personalidade de Afrodite com a masculinidade de Ares fizeram os dois ser o casal perfeito. São os estereótipos que causam a identificação dos sexos feminino e masculino com ambos os deuses.

Paixão à primeira vista

Da união de Ares com Afrodite nasceram quatro filhos, dentre eles o mais famoso é Eros, o deus do amor. Popularmente conhecido como Cupido, Eros era o mais belo dos deuses, responsável por disparar flechas para mortais e imortais se apaixonarem. O deus se apaixona por Psiqué, uma jovem extremamente bela. Segundo Rosangela, “o mito de Eros e Psiqué coloca em questão os mistérios da vida, em que podemos ver um rosto belo e, ao mesmo tempo, desconhecer a natureza profunda daquilo que amamos”.

Psiqué era a mais nova e a mais bela de três filhas. Após o casamento de suas irmãs, o pai delas procura o oráculo para saber por que sua filha, tão admirada entre os homens, não consegue se casar. O destino de Psiqué, entretanto, já estava traçado, pois invejando a beleza da jovem, Afrodite determinou que Eros fizesse com que ela se apa-



Ares e Afrodite

xonasse por um monstro.

O oráculo disse ao pai de Psiqué que sua filha deveria ser levada para o alto de um penhasco com os olhos vendados, e lá o monstro a buscara. Mesmo inconformado com o destino, o rei a levou. Mas, na verdade, quem resgatou a jovem foi Eros. O deus se apaixonou pela bela moça e a levou para seu palácio, um lugar que era comandado por vozes. Psiqué podia ter o que ela quisesse, mas estava impedida de ver Eros.

Influenciada pelas irmãs, que estavam com inveja do palácio em que Psiqué morava, ela decide ver o rosto de Eros durante a noite. Com uma lamparina derama sem querer óleo no ombro do marido, que levanta assustado. Quando vê Eros, fica encantada e se apaixona pela beleza dele. Com remorso do acontecimento, Psiqué resolve procurar Afrodite para saber o que ela po-

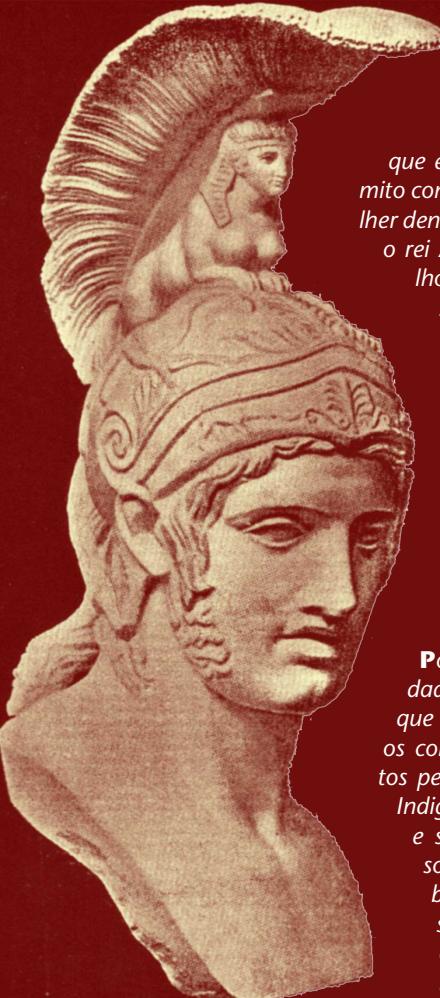
deria fazer para pedir desculpas.

- Mais uma vez a história mitológica reproduz muitos relacionamentos humanos. E Afrodite, como sogra, não gostava de Psiqué, observa Rosângela.

Afrodite dá a Psiqué várias tarefas para reconquistar Eros. A última delas era a promessa de beleza eterna. Enganada pela sogra, Psiqué acaba presa em um sono eterno. Para salvar a amada, Eros consegue colocar o sono novamente dentro da caixa e implora a Zeus que retifique seu casamento. O grande deus do Olimpo atende ao pedido e os dois se casam novamente.

- A alma humana encarnada por Psiqué anseia por Eros, mas verdadeiramente não o conhece. Todos os mistérios que envolvem o fato de nos apaixonarmos por alguém é resumido nesse mito, explica Rosângela.

Ares e o mito da criação de Tebas



Ares também esteve presente no mito que envolve a criação da cidade de Tebas. O mito começa com o rapto de Europa, a única mulher dentre quatro irmãos. Com o sumiço da filha, o rei Agenor, ordenou que seus outros três filhos fossem em busca da irmã e retornassem para casa quando a encontrassem. Um dos rapazes era Cadmus e ele foi à busca do oráculo perguntar sobre a Europa.

Orientado pelo oráculo, Cadmus não deveria preocupar-se com a irmã, apenas seguir uma vaca e fundar uma cidade onde o animal caísse de cansaço. E foi o que ele fez, dando início à cidade de Tebas.

Porém, a fonte de água da cidade era guardada por um dragão controlado por Ares, o que dificultava a fundação do local. Todos os companheiros de Cadmus acabaram mortos pelo dragão na tentativa de buscar água. Indignado, Cadmus lutou contra o animal e semeou seus dentes, de onde nasceram soldados armados. Somente após muitas batalhas a fera foi vencida. Cadmus precisou ser servo de Ares para depois casar-se com a filha de seu maior inimigo, Harmonia, fruto da relação de Ares e Afrodite.

E o que diz a psicologia?

Um estudo americano sobre as diferenças psicológicas entre os sexos concluiu que, nesses aspectos, homens e mulheres não são diferentes. Publicado no Journal of Personality and Social Psychology, a pesquisa analisou características como extroversão e afinidade. No que diz respeito aos dados de personalidade os dois性os não poderiam ser separados em grupos distintos.

Para a psicologia, a separação entre homens e mulheres como seres pertencentes a planetas distintos é fruto dos estereótipos dos sexos. Em um relacionamento, a maioria das pessoas tem dificuldade em ver o parceiro como um indivíduo e acaba culpando o sexo. Esse é um problema influenciado pela cultura de cada país. Em países orientais, por exemplo, as pessoas aderem à separação dos sexos mais facilmente. Já no Ocidente, a mulher do século XXI começou a ocupar um espaço até então inimaginável.

Marte e Vênus no dia a dia

Não há nada mais comum do que uma briguinha ou desentendimento entre casais. Algumas vezes, homens e mulheres se veem incapazes de entender o sexo oposto e fica a sensação de que pertencem a planetas distintos. Foi ressaltando os estereótipos de homens e mulheres que o escritor norte-americano John Gray escreveu uma série de livros sobre comportamento e relacionamento.

Gray buscou nos astros inspiração para nomear uma série de publicações do mesmo segmento. Os títulos são: Marte e Vênus apaixonados; Marte e Vênus juntos para sempre; Marte e Vênus no quarto e o mais famoso deles Os homens são de Marte, e as mulheres são de Vênus, lançado em 1992. O escritor defendeu ao longo do volume que todos os homens se comportam e agem da mesma forma, assim como todas as mulheres, porém, há muitas diferenças entre os sexos.

Rapidamente a obra se tornou um best-seller e até os dias de hoje rende discussões. Após mais de sete milhões de cópias vendidas, o livro vai ganhar uma versão para o cinema protagonizado pela

atriz Reese Witherspoon. O roteiro será de Deborah Kaplan e Harry Elfont e as filmagens começaram em janeiro de 2013, ainda sem data para a estreia.

Brincando com o título Homens são de Marte, mulheres são de Vênus, a atriz, jornalista e dramaturga brasileira, Mônica Martelli, estreou em 2005 a peça Os homens são de Marte...e É pra lá que eu vou. No monólogo a atriz e autora da peça faz uso de muito bom humor para contar a história de Fernanda, solteira de 35 anos, que está em busca de um novo amor. Mônica também trabalha no projeto de transformar sua peça em um longa-metragem, em 2014.

John Gray, Ph.D

**HOMENS SÃO DE MARTE
MULHERES SÃO DE VÊNUS**

Um guia prático para melhorar a comunicação e conseguir o que você quer nos seus relacionamentos

